

De dentro do ônibus

Peça nascida em oficina da Casa dos Quatro recupera incidente ocorrido dentro de ônibus para falar de histórias que se cruzam diariamente

Nahima Maciel

Ninguém viu nasceu durante a Oficina do Afeto 2026, da Casa dos Quatro, ministrada por Rafael Salmona e Vinicius Avlis. Fruto de um trabalho de formação, a peça acompanha sete passageiros convocados para participar de um documentário que tenta reconstruir um incidente ocorrido dentro de um ônibus. “Cada um apresenta sua versão dos fatos, mas as lembranças são fragmentadas, contraditórias e insuficientes para explicar o que realmente

DIVULGAÇÃO



Peça reflete sobre o comportamento humano em uma situação coletiva

aconteceu”, explica Salmona.

Realizada há mais de cinco anos, a oficina é uma das principais da casa, espaço de formação de atores e de fomento da produção teatral brasileira, e é realizada a cada semestre.

A ideia é sempre produzir uma peça com base em histórias e cenas que acontecem nas aulas. Neste semestre, o grupo levou para o palco reflexões sobre invisibilidade social, rotina e a forma como milhares de vidas

se cruzam diariamente sem que seus protagonistas enxerguem uns aos outros. “Misturando humor, suspense, poesia e elementos do teatro documental, o espetáculo utiliza o transporte público como metáfora de um espaço de passagem, onde milhares de histórias se cruzam todos os dias”, explica Salmona. “Ao longo da investigação, os personagens percebem que estavam tão ocupados com suas próprias dores, preocupações e urgências que deixaram de perceber aquilo que era mais importante.”

SERVIÇO

Ninguém viu

Com Bel Alves, Carolina Araújo, Jef Viegas, Júpiter Rodrigues, Karla Linck, Pedro Ribeiro e Suelen Freitas. Hoje, amanhã e domingo, às 20h, no Espaço Multicultural Casa dos Quatro (SCLRN 708, Bloco F, Loja 1). Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia), no Sympla

Tema delicado

SERVIÇO

O pai

Com Fulvio Stefanini. Direção: Léo Stefanini. Hoje, às 20h, no Teatro Silvio Barato do Sesc Setor Comercial Sul. Ingressos mediante Fila Amiga pouco antes do espetáculo. Não recomendado para menores de 12 anos

Uma perda gradual de memória e de autonomia aproximam o personagem André da única filha, que precisa decidir se leva o pai para morar com ela ou se o coloca em um asilo. O envelhecimento e a demência se anunciam como inevitáveis para o personagem, mas não são capazes de derrubar o humor e a moral de André. É com graça e leveza que ele vai enfrentar a situação em *O pai*, peça dirigida por Léo Stefanini e com o pai, Fulvio, no papel principal.

Montagem brasileira para texto de Florian Zeller, a peça,

em cartaz no Teatro Silvio Barato do Sesc Setor Comercial Sul, mergulha em temática delicada e contemporânea. Entre momentos de lucidez e confusão, o personagem enfrenta o desaparecimento gradual das lembranças e da compreensão do mundo. Ao abordar o envelhecimento, *O pai* também trata das relações familiares e de como é preciso reinventá-las e reestruturá-las diante de doenças degenerativas do cérebro.

O texto já ganhou montagens em mais de 30 países e está em cartaz no Brasil há

JOAO CALDAS F.



Fulvio Stefanini vive um homem que encara com leveza a perda de memória

uma década. Em 2017, recebeu o prêmio de Melhor Ator na 29ª edição do Prêmio Shell. Seis anos depois, em 2023, Stefanini, que tem mais de 60 anos de carreira, voltaria a ganhar o prêmio de Melhor ator,

dessa vez no Bibi Ferreira, pela atuação em *O pai*.

Com um tema universal e impactante, a peça costuma fazer sucesso por onde passa e foi vista por mais de 200 mil pessoas. (NM)